

A PRÁTICA DO TURNEN ENTRE IMIGRANTES ALEMÃES E SEUS DESCENDENTES, NO RIO GRANDE DO SUL: 1867 - 1942*

Leomar Tesche**

A presente dissertação trata de um movimento caracterizado por manifestações, num momento de agitação político-sócio-econômico na Alemanha na primeira metade do século passado, e o seu transplante para o Brasil. As questões envolvendo identidade étnica se ampliam para além da relação Estado-Escola-nacionalismo-militarismo, já tantas vezes constatadas ao longo da História mas, na vinculação dentro da proposta de Friedrich Jahn entre corpo-disciplina-convívio social-preparação militar-nacionalismo-germanismo. Explica a articulação entre o corpo-exteriorizado no movimento da ginástica- a organização do ensino e a meta do bem do Estado. O **Turnen** constitui-se num importante fator de identidade e, como tal, utilizou os corpos físicos como espaços que transcendiam esta dimensão, inserindo-os num significado político. A ênfase na lingüística como indicador de matriz

cultural identitária, utilizamos os derivados do radical **turn** como demonstração do universo cultural abrangido pela prática político-educacional do **turnen**.

Argumentamos a relação entre: ideação do **turnen** na proposta político-pedagógico de Friedrich Jahn; a prática do **Turnen** na Alemanha e no RS, vinculando **turnen** ao germanismo; as bases de fundamentação no contexto europeu pós-Napoleão. Os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul, agentes ativos do cultivo das atividades resultantes dessas manifestações, realizaram com grande orgulho para preservar a identidade étnica, não como alemães, mas como teuto-brasileiros. Essas manifestações são estudadas dentro de uma sociedade, a Sociedade de Ginástica Porto Alegre.

* Dissertação de Mestrado. Área de concentração: Estudos Ibero-Americanos. Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Orientador Prof. Dr. Artur Blásio Rambo.

** Professor do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ/ Campus Santa Rosa.

O RECREIO PRÉ-ESCOLAR E A MOTRICIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO*

Maria Helena da Silva Ramalho**

Orientador: Prof^o Dr. Ruy Jornada Krebs

Esta pesquisa, descritiva-interpretativa, analisa a relação entre os fatores biológicos, sócio-culturais de crianças de 5 e 6 anos de idade e atividades espontâneas no contexto do recreio pré-escolar. Considerou-se: para o fator biológico, a observação do peso e estatura das crianças, estatura dos pais, e provas do exame neurológico evolutivo; para o fator sócio-cultural, questionário, informativo; para as atividades espontâneas, gravações em VT. Não evidenciou-se relação significativa entre o fator biológico e os demais. No contexto sócio-cultural não evidenciou-se dinamicidade, engajamento progressivo, nem reestruturação do meio por parte da criança e também não houve evidências de intensidade de interconexões entre o ambiente familiar e outros ambientes, nos quais a criança participa ativamente. O recreio demonstrou pequena variedade e

complexidade estrutural das atividades molares; restritas possibilidades de relações interpessoais nas atividades realizadas; inapropriação das condições estruturais atuais do playground; papéis interpessoais prevalecendo sobre aqueles da enunciação da realidade, além de apresentarem pequenas expectativas com relação as outras crianças; inexistência de movimentos de vivências de atividades orientadas; insuficiência de interconexão entre a pré-escola e os outros contextos de desenvolvimento. As crianças que permanecem dois turnos na pré-escola apresentam menor status de desenvolvimento do que aquelas que permanecem um turno. Em contrapartida, considera-se que o recreio pré-escolar também é empobrecido, não suprindo as necessidades da criança quanto às atividades molares, relações interpessoais e papéis.

* Tese de Doutorado em Ciência do Movimento Humano na área de Desenvolvimento Humano. CEFD/UFSM/ jun./96.

** Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora.